

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EXTENSIONISTA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)**

**EXTENSIONIST UNIVERSITY LIBRARY: EXPERIENCE REPORT OF THE
INTEGRATED SYSTEM OF LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)**

**BIBLIOTECA UNIVERSITARIA EXTENSIONISTA: INFORME DE EXPERIENCIA
DEL SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DE LA UNIVERSIDAD
FEDERAL DEL VALE DO SÃO FRANCISCO (SIBI/UNIVASF)**

Lucídio Lopes de Alencar¹
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²
Kedma de Magalhães Lima³
Jaqueline Silva de Souza⁴

RESUMO

O fomento a leitura, a formação de leitores e a valorização da cultura do livro para acesso a informações diversas possibilita o exercício da cidadania e faz parte das políticas extensionistas elaboradas pelas Bibliotecas. Nesse contexto, o objetivo desse relato de experiência é apresentar projetos de extensão desenvolvidos pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco como alternativas de estímulo a leitura. Utilizou-se na metodologia, a pesquisa bibliográfica, associada ao procedimento metodológico de abordagem qualitativa, fazendo-se uso do método narrativo e quanto à técnica constitui-se num estudo de caso. Os resultados revelaram que os projetos de extensão das bibliotecas da universidade com a finalidade de estimular a cultura do livro e literatura em geral, favorecem a aproximação da Biblioteca Universitária com população local.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Extensão universitária; Incentivo à leitura.

ABSTRACT

Fostering reading, training readers and valuing book culture for access to diverse information enables the exercise of citizenship and is part of the extensionist policies developed by Libraries. In this context, the purpose of this experience report is to present extension projects developed by the Integrated Library System of the Federal University of Vale do São Francisco as alternatives to encourage reading. It was used in the methodology, the

¹ Pós-graduando do Mestrado de Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Servidor responsável pela Seção de Referência e Informação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) na mesma instituição. E-mail do autor correspondente: lucidio.alencar@univasf.edu.br.

² Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Professora titular da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br.

³ Doutora em Medicina Tropical. Professora lotada no Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: kedma.magalhaes@univasf.edu.br.

⁴ Pós-graduanda do Doutorado em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia. Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: jaqueline.souza@univasf.edu.br.

bibliographical research, associated to the methodological procedure of qualitative approach, making use of the narrative method and as for the technique it constitutes a case study. The results revealed that the extension projects of the university libraries with the purpose of stimulating the culture of the book and literature in general, favor the approximation of the University Library with the local population.

Keywords: University library; University extension; Reading incentive.

RESUMEN

Fomentar la lectura, formar lectores y valorar la cultura del libro para el acceso a la información diversa posibilita el ejercicio de la ciudadanía y forma parte de las políticas extensionistas que desarrollan las Bibliotecas. En ese contexto, el objetivo de este relato de experiencia es presentar los proyectos de extensión desarrollados por el Sistema Integrado de Bibliotecas de la Universidad Federal del Vale do São Francisco como alternativas para incentivar la lectura. Se utilizó en la metodología, la investigación bibliográfica, asociada al procedimiento metodológico de abordaje cualitativo, haciendo uso del método narrativo y en cuanto a la técnica constituye un estudio de caso. Los resultados revelaron que los proyectos de extensión de las bibliotecas universitarias con el propósito de estimular la cultura del libro y la literatura en general, favorecen el acercamiento de la Biblioteca Universitaria con la población local.

Palabras clave: Biblioteca universitaria; Extensión universitaria; Incentivo a la lectura.

INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BU) caracterizam-se por “sua forte aderência e sintonia com as atividades desenvolvidas no âmbito universitário, por conseguinte, contribui com a formação profissional e o desenvolvimento social” (Santa ana; Costa, 2017, p. 40).

Nesse cenário, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como papel prover acesso a seu acervo para usuários internos e externos. O SIBI apoia as atividades da universidade disponibilizando recursos informacionais, inclusive organizando projetos de extensão literária. Assim, o SIBI aproxima as comunidades locais por meio de suas ações democratizadoras de difusão do conhecimento.

A Univasf, instituição federal multicampi, objetiva oferecer ensino, pesquisa e extensão dedicados à participação social e valorização cultural local. O SIBI, que integra as bibliotecas da Univasf, coordena esses espaços informacionais fundamentais às atividades acadêmicas e disseminação do conhecimento, seguindo as políticas institucionais.

Com práticas socioeducativas, as bibliotecas do SIBI desenvolvem projetos de extensão voltados para o incentivo à leitura e a valorização da literatura, buscando a inserção da comunidade acadêmica e sociedade em geral mediante a oferta de ações de letramento, de

produção literária e organização de eventos culturais.

Assim, o SIBI democratiza o acesso à informação e ao conhecimento, conectando as bibliotecas da Univasf às comunidades locais e cumprindo seu papel de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por isso, a inclusão de atividades de extensão por parte da BU em feiras de livros e eventos literários nos estados onde a Univasf está presente, favorece a aproximação com as comunidades do entorno à universidade e são pertinentes não somente no campus Central do SIBI que já realiza a Festa Literária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (FLIUNIVASF), mas em todos os *campi* da universidade.

Nesse âmbito, os bibliotecários da Univasf, desempenham um papel fundamental no gerenciamento das bibliotecas e no aprimoramento de tarefas relacionadas à administração e ao planejamento dos serviços informacionais a serem disponibilizadas por essas Unidades de Informação (UI) que cada vez mais tem que se moldar e adaptar às necessidades da comunidade a que serve.

Além disso, os bibliotecários atuam não apenas como gestores de informação, mas também como promotores culturais, mediadores de leitura e agentes de transformação social. Eles realizam práticas extensionistas e projetos literários que geram impacto significativo tanto internamente, no ambiente das bibliotecas, quanto externamente, nos espaços culturais e artísticos das cidades onde estão situados os *campi* universitários.

Um exemplo disso foi à participação da Biblioteca da Univasf no Festival Literário de Paulo Afonso (FLIPA), onde a BU realizou projetos de extensão de cunho literário. Iniciativas como essa mostram como as bibliotecas estão em constante transformação para atender às novas demandas da sociedade por informação e conhecimento. Como espaços vivos, promovem ações de extensão, evoluem e redirecionam seus serviços para ampliar seu alcance social, conforme destaca Lankes (2016).

O propósito primordial da biblioteca contemporânea é atender às necessidades informacionais de sua comunidade, oferecendo serviços inovadores que gerem impactos e facilitem a construção do conhecimento. Para isso, é fundamental que as bibliotecas sejam vistas como espaços desenvolvidos, construídos e mantidos para o benefício da comunidade. É necessário ouvir os anseios dos usuários e oferecer serviços em conexão com as comunidades, estimulando assim, a busca pela compreensão e o saber (Lankes, 2016).

Diante disso, os bibliotecários reafirmam através da oferta de ações pedagógicas de extensão universitária, seu compromisso no estímulo à leitura, à literatura e à difusão cultural,

tornando as bibliotecas centros irradiadores de conhecimento, criatividade e transformação positiva na sociedade.

Nessa perspectiva, Lankes (2016) aborda em sua obra *Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo* uma das questões sobre o papel do bibliotecário. Ele critica a visão equivocada de que o trabalho desenvolvido nas bibliotecas está restrito à gestão dos acervos, relegando o papel da comunidade no processo de criação e inovação. O autor destaca a importância da interação entre usuários e biblioteca, em que ambos se tornam participantes ativos do processo informacional.

O autor enfatiza que “a missão da biblioteca é melhorar a sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade” e que “bibliotecas ruins somente criam um acervo. Boas bibliotecas criam serviços [...]. Grandes bibliotecas constroem comunidades” (Lankes, 2016, p. 58). Por isso, é indiscutível que o foco esteja nas pessoas e não apenas nos acervos.

Com base nessa citação, fica evidente que a oferta de ações acadêmicas, recreativas, literárias que visem à proximidade da biblioteca com as comunidades são fundamentais para melhorar a sociedade. Quando os serviços da biblioteca orientam-se aos propósitos informacionais da comunidade, ocorre um impacto positivo. Isso pode ser alcançado por meio de atividades de extensão praticadas pelas BUs, a exemplo dos diversos projetos de leitura, valorização da cultura e participação em eventos de literatura, como feiras de livros e festas literárias.

Dessa forma, o presente relato tem como objetivo apresentar os projetos de extensão: Poesia como Remédio e Geladeira Literária: Fome de Leitura? Sirva-se. Essas ações foram executadas pelo SIBI/Univasf em parceria com a Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC) e o Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) durante o FLIPA. Esses projetos representam alternativas estimulantes para promover a leitura e despertar o interesse pela cultura literária.

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As bibliotecas realizam uma importante função social, tendo evoluído ao longo do tempo para além de meros locais de guarda e preservação de documentos. Inicialmente concebidas com esse propósito, sua atuação é muito mais abrangente, buscando facilitar o acesso aos documentos e promover sua divulgação, incentivando ativamente seu uso (Paranhos, 1974).

No cenário contemporâneo, é inegável que as bibliotecas enfrentaram transformações de grande magnitude resultantes da introdução das tecnologias de informação e comunicação, conforme destacado na citação de Morigi e Souto (2005, p.189), ao mencionar que:

A sociedade está passando por um período de transformações tecnológicas e tem enfrentado os consequentes impactos sociais gerados por estas. Essa nova tecnologia possibilita que diversas tarefas sejam realizadas por máquinas, havendo um redimensionamento da atividade humana neste contexto.

Os impactos sociais causados pelas tecnologias não são um fato novo nas bibliotecas. Durante toda história, as bibliotecas passaram por diversas transformações. No passado, as bibliotecas repletas de livros grandes e pesados eram administradas por monges e frequentadas por membros da Igreja. Com o decorrer do tempo, esse caráter restrito cedeu lugar a uma biblioteca fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser acessada por qualquer pessoa.

No presente, com os recursos da informática é possível converter elementos da realidade física e material e para a realidade virtual, facilitando a transferência da informação. Nas bibliotecas universitárias, por exemplo, isso é percebido pela introdução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que trouxe alterações na rotina e no ambiente de trabalho do bibliotecário, no perfil do profissional e no processo de interação entre os bibliotecários e os usuários.

Essa evolução das bibliotecas reflete sua natureza voltada para a sociedade e o desenvolvimento intelectual dos povos. Elas são implementadas com o objetivo de atender às necessidades informacionais de um determinado coletivo, uma população, instituição ou universidade, proporcionando acesso ao conhecimento e promovendo o desenvolvimento intelectual e cultural de seus usuários.

É importante destacar que as primeiras Bibliotecas Universitárias surgiram na Baixa Idade Média, inicialmente ligada a instituições monásticas, porém, ao longo do tempo, passaram a atender diretamente as demandas bibliográficas dos currículos dos cursos superiores, como apontam Nunes e Carvalho (2016, p.176):

Agregadas a essas instituições [Universidade] surgem também suas bibliotecas. Mesmo ainda resultando de uma tradição monacal tendo em vista o grande número de bibliotecas vinculadas aos mosteiros e às congregações religiosas, as bibliotecas universitárias atendem diretamente às necessidades de bibliografia descrita nos currículos dos cursos superiores. Essa necessidade por leitura, e leitura impressa, marca também a evolução bibliográfica vista a partir do Século XV, superando tradições e barreiras relativas ao objeto livro e a fidelidade de seus conteúdos.

A transição das bibliotecas ocorreu durante o período do Renascimento, na Idade Moderna, com a invenção da imprensa por Gutenberg. Nesse momento, as bibliotecas deixaram de ser meros depósitos de livros para se tornarem ambientes voltados à disseminação da informação, ainda que o acesso ao público fosse restrito a alguns seguimentos letrados da sociedade.

Hoje em dia, as BUs como outros locais de informação, precisam ser pontos de acesso e compartilhamento de conhecimento, no atendimento das necessidades de informação acadêmica para apoiar o desenvolvimento do ensino superior e da população em geral.

Essas bibliotecas não podem ficar restritas ao ambiente das universidades. Elas devem ser consolidadas como espaços democráticos de compartilhamento de conhecimento para todos que buscam informação útil aos estudos, trabalho e vida cotidiana, transformando-se em ambientes verdadeiramente públicos e inclusivos.

Inseridas em um contexto de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, essas bibliotecas têm a responsabilidade de oferecer suporte à formação acadêmica por meio de serviços de consulta à coleção existente, além de desenvolver atividades de extensão que promovam a aproximação da comunidade com a universidade, entre outras iniciativas de desenvolvimento social.

Por isso, a extensão, é um dos eixos no qual se alicerça a maioria das IES, constituindo-se no conjunto de ações que buscam a interação entre o que é produzido na universidade com o saberes desenvolvidos na comunidade, de modo à transformar uma determinada realidade social, onde a extensão universitária:

Envolve a criação a consolidação de espaços de aprendizagem e de produção intelectual, que agreguem a instituição acadêmica com seus estudantes, técnicos-administrativos e docentes e distintos sujeitos sociais comprometidos com a compreensão, transformação, e superação dos problemas da realidade brasileira e do bem-viver dos povos (Malta, 2017, p. 97).

Fundamentados nesses princípios e devido a sua relevância social, as bibliotecas ligadas às universidades desempenham um papel significativo na integração da comunidade e na promoção da cidadania. A BU exerce uma função mediadora essencial no apoio às práticas de extensão, influenciando o aprendizado da comunidade acadêmica e trazendo benefícios para a sociedade como um todo.

Essa mediação ocorre através de atividades gerais, como: serviços, produtos, gestão, fluxos e tecnologias da informação, que contribuem para o cotidiano acadêmico dos usuários,

bem como por meio das práticas de extensão, que aproximam a universidade da comunidade acadêmica e da população do entorno. Enquanto a primeira forma de mediação é interna, fornecendo as bases essenciais para o funcionamento da Biblioteca Universitária, a segunda tem um caráter externo, impulsionando a expansão e o aprimoramento das práticas da Biblioteca Universitária (Araújo; Oliveira, 2018).

Nesse sentido, as BUs desenvolvem ações extensionistas com o propósito de envolver tanto a comunidade acadêmica interna, quanto às regiões próximas da sua área geográfica e atuam como intermediárias conectando os usuários aos recursos informacionais e serviços disponíveis.

O bibliotecário exerce então, o papel de mediador no processo de leitura, auxiliando os usuários na busca e na utilização das informações, tornando-se um facilitador do acesso ao conhecimento. Um exemplo disso é a mediação em processos de leitura que envolve a população, onde o bibliotecário estimula e orienta os usuários por meio de estratégias que promovem a interpretação e compreensão dos assuntos contidos nos materiais estudados.

Nesse contexto, a mediação é especialmente importante em processos de leitura que envolve a população externa a universidade, pois permite ao bibliotecário auxiliar os usuários na utilização dos recursos de informação, na busca por temáticas, seleção da coleção, interpretação das informações e na compreensão de textos, isto é, na promoção de uma leitura mais significativa, desenvolvendo assim, habilidades e fomentando o engajamento da comunidade com a leitura e o letramento.

É significativa a função social das Bibliotecas Universitárias que realizam projetos de extensão, isso porque, às vezes associam-se o trabalho de incentivo ao ato de ler, apenas às Bibliotecas Públicas, Escolares e Comunitárias. Embora haja uma predominância de trabalhos relacionando a mediação de leitura às essas tipologias de bibliotecas, é importante destacar que essa ação literária pode ser realizada em diversos tipos de bibliotecas, incluindo as Bibliotecas Universitárias (Sá; Rocha, 2019).

Ao oferecerem espaços de socialização e leitura, recursos informacionais e serviços para a comunidade do entorno de suas sedes, as BUs atuam na promoção do conhecimento, na formação de cidadãos críticos e na disseminação do saber, contribuindo assim para o desenvolvimento social e cultural da sociedade.

Através da difusão de informações, do fomento à literatura e elaboração de projetos de letramento, as Bibliotecas Universitárias possibilitam o acesso da população a diversos conhecimentos. Ao organizar eventos como feiras de livros, participar de festivais com

temática literária e apresentar projetos de extensão que incentivam a leitura, essas bibliotecas valorizam a cultura do livro, promovem o progresso de habilidades, senso crítico e capacidade interpretativa dos leitores. Essas ações contribuem para o exercício da cidadania e enriquecem culturalmente a comunidade.

Entende-se que a ação pedagógica da biblioteca vai além da difusão de informação, promoção da leitura e elaboração de seus próprios projetos de letramento. Ela também pode está associada a parcerias com outras instituições educacionais e culturais, além da participação em atividades literárias locais já existentes. Essa atividade integrada dar visibilidade a atuação social da biblioteca e amplia sua repercussão na sociedade.

Por isso, os projetos literários desenvolvidos pelas bibliotecas contribuem para o letramento dos indivíduos, tanto em ambientes acadêmicos como em contextos externos às universidades. Isso está alinhado com as diretrizes da Política de Extensão da Univasf que busca dar visibilidade ao que é produzido e desenvolvido na universidade, com vistas à integração da coletividade para a qual é criada, mediante a oferta de projetos e atividades que a beneficie, atuando como alternativa ao enfrentamento dos problemas relacionados às questões sociais.

Assim, as Bibliotecas Universitárias, por meio de ações extensionistas, quer sejam recreativas, educativas e informacionais, constituem-se não apenas como locais para estudo e aprendizado, mas também como espaços que fomentam o desenvolvimento das pessoas, favorecendo a progressão da capacidade reflexiva e a socialização do conhecimento, possibilitando um ambiente propício para a integração dos indivíduos e aproximação da universidade com a comunidade.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico tratado no relato foi de abordagem qualitativa, fazendo-se uso do método narrativo e da percepção dos autores, acerca da participação da comunidade acadêmica e usuários externos no evento literário de extensão FLIPA: edições 2016 e 2018 (na cidade de Paulo Afonso, BA), do qual o SIBI/Univasf foi parceiro.

Com relação à técnica, utilizou-se o estudo de caso, definido como: averiguação de cunho “empírico que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2010, p. 39), e caracterizado pela descrição das atividades e ações desenvolvidas no Festival Literário listado abaixo. A pesquisa caracterizou-se ainda, como

bibliográfica na fundamentação teórica, desenvolvido em três etapas:

Na Etapa I realizou-se um levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, identificando fontes relevantes sobre temas como: incentivo à leitura, extensão e Biblioteca Universitária. Foram consultados livros, artigos, anais de eventos e periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre outros.

Na Etapa II foram elaborados os projetos Poesia como Remédio e Geladeira Literária – uma cooperação entre o SIBI/Univasf, a biblioteca do SESC e estudantes do curso de Medicina do Campus Paulo Afonso. Esses projetos foram apresentados nas edições do FLIPA, nos anos de 2016 e 2018, antes da pandemia da Covid-19.

a) Festival Literário de Paulo Afonso (FLIPA)

A participação do SIBI nas edições do festival foi possível graças a um convite recebido do coordenador do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade Sete de Setembro de Paulo Afonso e da Bibliotecária do SESC Ler - Paulo Afonso. Assim, a biblioteca da Univasf, Campus Paulo Afonso, marcou presença nas duas edições do evento, oferecendo atividades literárias como: o projeto Poesia como Remédio e a Geladeira Literária.

O projeto Poesia como Remédio foi executado em cooperação entre as bibliotecas da Univasf e do SESC durante as edições do FLIPA em 2016 e 2018. Essa atividade contou com a participação de alunos de graduação do curso de Medicina da Univasf, que atuaram voluntariamente como “médicos-poetas” atendendo à comunidade presente no FLIPA. Os estudantes prescreviam poesias em receitas médicas, como forma de promover o gosto pela leitura de forma lúdica e interativa.

O projeto Geladeira Literária: Fome de Leitura? Sirva-se Contou com a colaboração do Núcleo de Extensão Paulo Freire do Campus Paulo Afonso. A entrega da geladeira ocorreu durante a 10ª edição do FLIPA em outubro de 2018, na Praça Dom Jackson Berenguer Prado, no centro da cidade. Essa atividade, Geladeira Literária é uma adaptação de um projeto que teve origem em Brasília, no ano de 2012, idealizado pelo produtor cultural Lucas Rafael, que deu um novo propósito a uma geladeira antiga que não estava funcionando, transformando-a em um local para armazenar livros e disponibilizá-los em espaços públicos.

A **Etapa III** foi dedicada à execução do projeto de extensão: Poesia como Remédio e Geladeira Literária que foram planejadas para serem ofertadas no FLIPA, conforme resultados e discussões elencados na seção 4 que destacam a repercussão dessas atividades na valorização da leitura e estreitamento de vínculos entre universidade e sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nesta seção, os projetos Poesia como Remédio e Geladeira Literária executados no FLIPA e os resultados alcançados junto ao público presente no evento.

Essas ações extensionistas realizadas com outras instituições e a participação dos estudantes da universidade expressaram o comprometimento da Biblioteca Universitária em estimular a leitura, incentivar ações culturais e favorecer o diálogo com a comunidade externa aos *campi*.

a) Poesia como Remédio:

O projeto Poesia como Remédio foi apresentado nas edições de número VIII (2016) e X (2018) do FLIPA. No ano 2016, o evento realizou-se no Espaço Cultural Raso da Catarina, e em 2018, no Parque Belvedere, ambos situados em Paulo Afonso-BA.

O evento reuniu um público significativo e diverso formado pela comunidade acadêmica da Univasf e das IES presentes na cidade, além de alunos de escolas particulares e públicas da região e público em geral. A estimativa dos organizadores é que 2.000 pessoas estiveram presentes em 2016 e 5.000 pessoas em 2018.

Os objetivos da ação foram incentivar à leitura, a interação entre comunidade e universidade; divulgar a atuação universitária na região de Paulo Afonso e incentivar os estudantes do curso de medicina a participarem de eventos culturais, principalmente na área de literatura e arte.

O projeto foi desenvolvido junto com a UNIRIOS idealizadora do FLIPA, do SESC Ler e da Prefeitura de Paulo Afonso-BA que disponibilizou um stand para Univasf compartilhado com o SESC Ler. Nesse espaço de exposição foi inserido um banner com informações dos serviços do SIBI, Campus de Paulo Afonso e contou com a participação dos estudantes do curso de medicina da Univasf.

Os discentes estavam vestidos de jalecos e portavam estetoscópios. Com o auxílio dos bibliotecários realizaram ação literária, onde prescreveram ao público: “doses” de poesias literárias, utilizando receituários e “pílulas” de poesias retiradas de clássicos da literatura.

Para atingir os objetivos propostos no projeto foram selecionados poemas de autores brasileiros com temáticas sobre sentimentos. Os poemas eram receitados por meio da indicação de livros e pela disponibilização em cápsulas, de pílulas com versos. Pelo receituário poético, os estudantes de medicina prescreviam livros e/ou doses das pílulas que foram classificadas com os seguintes sentimentos: amor, gratidão, alegria entre outros.

O Poesia como Remédio proporcionou aos futuros médicos uma experiência única de comunicação com a comunidade fora do ambiente acadêmico. No qual a atividade de receitar poesias possibilitou uma conexão entre a literatura e a área da saúde, evidenciando a importância da leitura como um elemento terapêutico, de equilíbrio emocional e de bem-estar, demonstrando o compromisso da biblioteca em ofertar atividades extensionistas de envolvimento da comunidade fortalecendo sua atuação como agente ativo na promoção da cultura e disseminação do conhecimento na região de Paulo Afonso.

b) Geladeira Literária: Fome de Leitura? Sirva-se

Essa ação ocorreu na X edição do FLIPA e teve como objetivo incentivar a leitura, facilitando o acesso a livros literários.

O apoio dos estudantes do curso de medicina foi de grande relevância, pois além de disponibilizarem livros (doação), eles decoraram a geladeira com pinturas por eles idealizadas. Além dos discentes, contamos com a colaboração dos docentes, técnicos administrativos e da comunidade externa que também doaram livros.

Com a doação de livros e o trabalho de bibliotecários e estudantes, o Projeto Geladeira Literária conseguiu ampliar, enriquecer e melhorar o acervo disponibilizado nesse espaço comunitário. Isso permitiu que mais pessoas da vizinhança pudessem ter acesso a diferentes tipos de leitura, de forma gratuita.

Dessa maneira, o objetivo do projeto foi alcançado, possibilitando o compartilhamento de livros entre os moradores. A própria comunidade local abraçou a Geladeira Literária e seu acervo como um bem público a ser preservado por todos, cabendo à própria sociedade zelar e manter em funcionamento esse equipamento cultural.

A participação da BU nos projetos de extensão: Poesia como Remédio e Geladeira Literária, apresentados no FLIPA mostram a pertinência da interação universidade/sociedade e o compromisso da Biblioteca da Univasf em fomentar o incentivo à leitura e valorização de eventos culturais de literatura na região.

Essa dinâmica de extensão das Bibliotecas da Univasf e do SESC Ler exemplifica como universidade e comunidades podem interagir de forma inovadora, levando conhecimento e cultura à população por meio de iniciativas que unem ensino, literatura e saúde.

A seguir, apresentamos registros que evidenciam a participação e o envolvimento do público nos projetos realizados durante as edições do FLIPA:

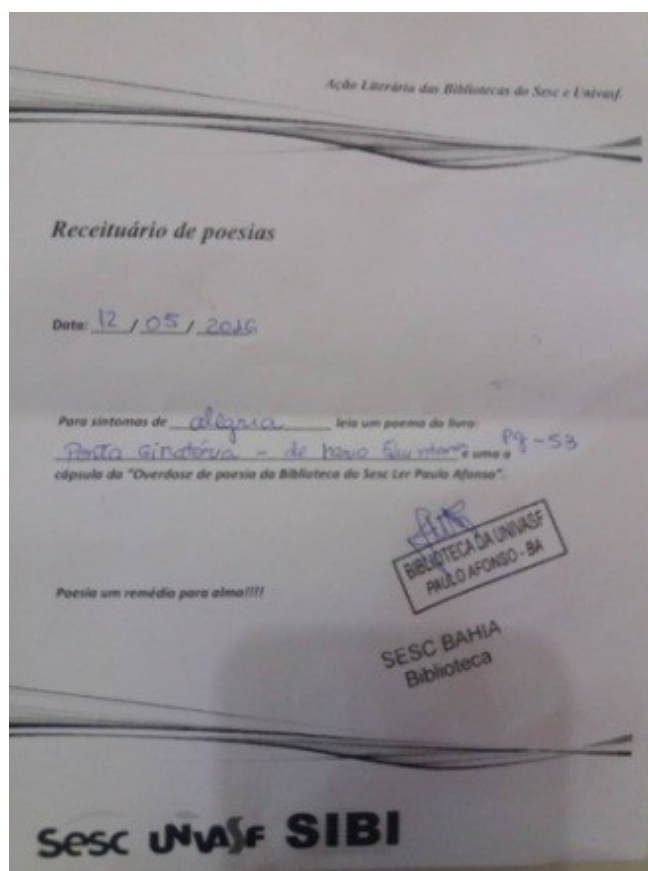
VIII Edição FLIPA 2016 e X Edição FLIPA 2018

Figura 1- Pílula Poética



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2- Receituário Poético



Fonte: Acervo dos autores

Figura 3- Atendimento



Fonte: Acervo dos autores

Figura 4- “Farmácia de livros”



Fonte: Acervo dos autores

Figura 5- Equipe



Fonte: Acervo dos autores

Figura 6- Atendimento



Fonte: Acervo dos autores

Figura 7- Entrega da Geladeira



Fonte: Acervo dos autores

Figura 8- Geladeira



Fonte: Acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de extensão Poesia como Remédio e Geladeira Literária executados pelo SIBI por intermédio da biblioteca campus Paulo Afonso em parceria com o SESC Ler, envolveram a comunidade de Paulo Afonso em atividades voltadas para o contato com os livros, valorização cultural e desenvolvimento de hábitos de leitura.

As atividades citadas acima ganharam visibilidade a nível nacional, a exemplo da monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UNB), intitulada *Novas experiências de interação: um estudo sobre bibliotecas universitárias brasileiras*⁵, autoria de Raiane Costa da Silva, que aborda em sua pesquisa as bibliotecas que desenvolvem ações de leitura no país e cita, como exemplo, o projeto Geladeira Literária da Biblioteca da Univasf, campus Paulo Afonso.

Essas ações culturais e artísticas, como feiras e festas de literatura foram interrompidas de forma presencial durante a pandemia da Covid-19, no qual prevaleceram no SIBI/Univasf, os eventos literários na modalidade virtual, a exemplo: do Projeto Arte e Leitura em Tempos de Pandemia, SIBI Indica Obras Literárias, Elaboração e Editoração de E-books na Universidade e Apresentações de Livros (lançamentos), programações essas veiculadas nas redes sociais do SIBI que se constituem em ferramentas de comunicação indispensáveis para o contato com os usuários internos/externos e para a divulgação dos serviços e ações das Bibliotecas da Univasf e que podem ser acessadas pelos meios de comunicações digitais⁶.

Em 2022, com a diminuição dos casos de Covid-19, o Sistema de Bibliotecas da Univasf retomou os projetos presenciais de extensão cultural e artística, visando valorizar a leitura, o livro e a literatura. Entre as iniciativas realizadas com público presente estão: o Conversa com o Autor, para discutir obras literárias e dar visibilidade a escritores locais e o Desconstruindo para o Amanhã que promove inclusão e diversidade social; eventos ocorridos na Semana do Livro e da Biblioteca.

No ano de 2023, ocorreu também o projeto Não Deixe seu Corpo Passar em Branco, mobilizando a criatividade corporal e textual. Essas atividades marcam a volta gradual de eventos extensionistas presenciais nas Bibliotecas Universitárias após dois anos de restrições

⁵ Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31548/1/2022_RaianeCostaDaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 12 ago. 2023.

⁶ Site Institucional - Página do SIBI (<https://portais.univasf.edu.br/sibi>); Canal no YouTube (Link de acesso: <https://www.youtube.com/@sistemaintegradodebibliote4779>); Instagram (Link de acesso: <https://www.instagram.com/sibiunivasf/>); Facebook (Link de acesso: <https://www.facebook.com/sibiunivasf/>).

devido à Covid-19. O Retorno gradual dessas atividades culturais demonstra o compromisso de extensão do Sistema de Bibliotecas junto à comunidade acadêmica e externa.

As Bibliotecas da Univasf têm colaborado ativamente na organização e realização de eventos literários através de atividades culturais diversas. Essa participação se configura como uma importante ação extensionista, reforçando seu compromisso de ir além dos limites acadêmicos e atuar como agente de transformação social. Ao propor iniciativas inclusivas de socialização, pertencimento coletivo e apropriação comunitária, as Bibliotecas Universitárias buscam garantir que o acesso e a difusão da informação estejam ao alcance de todos, de forma democrática, onde esses espaços se consolidam como locais abertos ao protagonismo e engajamento popular por meio da disseminação do conhecimento e da literatura.

A análise dos projetos de extensão desenvolvidos em Paulo Afonso demonstrou que eles tiveram importante participação da comunidade local. As iniciativas valorizaram o livro e estimularam o gosto pela leitura entre os participantes. Pode-se concluir que projetos extensionistas que incentivam a leitura e promovem o acesso ao livro são direitos de todos os cidadãos, e não apenas de determinados públicos. As Bibliotecas Universitárias têm um papel central na democratização do conhecimento, devendo tornar suas atividades inclusivas e abertas à sociedade. Dessa forma, esses projetos culturais geram benefícios que ultrapassam os muros da universidade, impactando positivamente toda a comunidade.

Em suma, as ações extensionistas desenvolvidas pela Biblioteca da Univasf Paulo Afonso possibilitaram o exercício da prática cidadã através do estímulo às leituras diversas e do contato com autores e suas obras. Os resultados revelaram que os projetos de extensão Poesia como Remédio e Geladeira Literária estimularam a cultura do livro e literatura em geral, favorecendo a aproximação da Biblioteca Universitária com a população local.

REFERÊNCIAS

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução: Jorge Prado. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect--more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the--arab-spring-expect-the-exceptional/> Acesso em: 10 jun. 2022.

MALTA, Maria Mello de. Extensão em ampla articulação com a formação acadêmica: o compromisso em ser popular, pública e gratuita. In: REZENDE, Eliane Garcia; VALE, Ana Rute do (org.). **Extensão Universitária**: diálogos e possibilidades. Alfenas, MG: UNIFAL, 2017, cap.3, p. 97-112.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo *Between past and present: views about library in contemporary world* p. 189-206. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_99864bb17b_0011138.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/38665>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PARANHOS, Wanda Maria M. R. O processo de comunicação e a entrevista de referência. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 150-164, set. 1974. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74429>. Acesso em: 4 jul. 2022

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; ROCHA, Caroline. S. Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias: análise dos anais do CBBB (2017-2019). **Folha de rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 244-267, maio/ago. DOI 10.56837/fr.2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/29765/1/mediacaoleiturabibliotecasuniversitariascbbd.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria. Elizabeth de O. A redefinição da biblioteca universitária à luz dos paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 40-57, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3746/3030>. Acesso em: 11 jun. 2022.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 03 de fevereiro de 2023.

Aceito em: 14 de novembro de 2023.